

grama, cursando entre o 5º e 7º semestre de Medicina da UnB. **Resultados:** Ao iniciar as atividades, os participantes conheceram os profissionais do serviço e a dinâmica de realização das atividades. Essas se dividiram em ações na enfermagem e práticas de ambulatorio. Na primeira, a dupla de aluno realizou evolução, com anamnese e exame físico direcionados aos enfermos do serviço e participou da atividade de discussão de casos com elaboração de condutas para os pacientes. Já na segunda, a dupla observou numerosas consultas de pacientes já submetidos ao TMO e pacientes em condicionamento. **Discussão:** Durante o semestre, a LAHem trabalhou o tema de oncohematologia e suas terapêuticas. Esse trouxe bastante dificuldades em sua compreensão, principalmente quando foi abordado as terapêuticas, em especial, o TMO. Assim, a Liga buscou alternativas em facilitar a compreensão deste tema e decidiu, portanto, oferecer a oportunidade aos seus ligantes em participar do estágio em TMO no ICDF. Além de tal experiência ter facilitado a compreensão do tema, ela também fez aumentar o interesse dos participantes na busca ativa de conhecimentos referentes a oncohematologia, uma vez que todos os estagiários ficaram responsáveis por acompanhar os pacientes do serviço em suas evoluções. Outro fator interessante que o estágio trouxe foi a discussão de conduta entre os estagiários e os preceptores do serviço, uma vez que ofereceu oportunidade aos estudantes de discutir os conhecimentos teóricos adquiridos previamente no manejo clínico dos pacientes submetidos a TMO. Cabe ressaltar, ainda, que o estágio teve prática. Tal experiência foi igualmente importante, pois colaborou na compreensão das indicações do TMO, dos medicamentos necessários para induzir o condicionamento e dos efeitos adversos inerentes aos pacientes submetidos a TMO. **Conclusão:** Como evidenciado, a prática de estágios práticos em uma Liga Acadêmica é uma experiência que agrega muito valor no que diz respeito a formação acadêmica dos seus ligantes, principalmente, quando este tema é visto de maneira complexa pelos estudantes. Além do aumento de interesse dos participantes na busca ativa do conhecimento sobre a vivência obtida durante o estágio, a vivência também facilitou a compreensão de temas muitas vezes confusos nos livros e artigos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.845>

844

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

V.F. Bezerra, L.G. Albuquerque, G.B. Lima, D.Z.F. Alencar, L.S. Barros, E.R.M. Gurgel, F.M. Arruda, E.R. Lima, A.V.A. Araujo, F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever as experiências de acadêmicos de Medicina e suas implicações na formação do profissional de saúde durante a realização do estágio em tempos de pandemia do Covid-19. **Material e métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência

sobre o estágio realizado por sete estudantes de Medicina, integrantes da Liga Acadêmica do Sangue (LISAN) da Universidade de Fortaleza, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), durante o período de dezembro de 2019 a agosto de 2020. **Resultados e discussão:** Na tentativa de sistematização dos saberes os integrantes da LISAN iniciaram o estágio extracurricular no HEMOCE, realizando acompanhamento de consultas, atividades laboratoriais e promoção de ações sociais. No entanto, diante da pandemia, as práticas presenciais foram suspensas, constituindo um desafio para a permanência do estágio. Houve, dessa forma, a mobilização dos acadêmicos para que houvesse a continuidade do cuidado ao paciente e aos seus familiares. Dentre as ações desenvolvidas foi elaborado um curso on-line, no qual profissionais da área médica ministraram aulas com temas relevantes na área de Hematologia e Hemoterapia, facilitando o acesso à informação e desmistificando conceitos de modo didático. Ademais, foi possível complementar, por meio das aulas teóricas, as vivências das práticas ambulatoriais, relacionando-as com casos vistos em pacientes e aplicando-as na construção de um raciocínio clínico para a formação médica. Também foram realizadas mesas redondas virtuais, visando à promoção da educação em saúde. **Conclusão:** As adaptações ocorridas para o prosseguimento do estágio na pandemia permitiram contribuir e ampliar a divulgação de conteúdo de qualidade sobre Hematologia e Hemoterapia entre a população. Também foram oportunidades moduladoras da perspectiva do profissional de saúde em formação, já que possibilitaram aprendizados a respeito da continuidade do cuidado, proporcionando uma nova leitura do processo de saúde-doença do paciente. Ademais, a Liga conseguiu contribuir para a divulgação das ações promovidas pelo HEMOCE, permitindo aumentar doações de sangue e cadastros para a doação de medula óssea, atos de solidariedade que transformam vidas e promovem humanização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.846>

Estudos Acadêmicos

845

ADAMTS-13 COMO POTENCIAL MARCADOR PROGNÓSTICO DE DIVERSAS DOENÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

P.P.R. Macêdo^a, A.M. Araki^a, G.L.M. Martinez^a, G.M. Espíndola^a, G.T. Fukuya^a, C.H.D. Garrote^a, M.B. Porto^a, V.S.B. Reis^a, A.L.R. Prudente^b, A.M.T.C. Silva^a

^a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Centro Universitário IMEPAC Araguari, Araguari, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar os níveis de ADAMTS-13 em patologias como possível marcador prognóstico. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura, composta por artigos científicos selecionados na base de dados PubMed ($n = 16$), publicados no ano de 2020 e no idioma inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: “ADAMTS-13” e “prognostic

